

A(S) IDENTIDADES DOS ALUNOS DE EJA E SUA RELAÇÃO COM A MOTIVAÇÃO E INVESTIMENTOS NA SUA FORMAÇÃO EDUCACIONAL

Augusto Francisco Teixeira

PG/UEMS¹

RESUMO: O acesso e a participação em determinadas comunidades requer daqueles que buscam pertencimento características que sejam consonantes com os grupos a que buscam pertencimento. Estas comunidades oferecem, na imaginação daqueles que procuram pertencimento, melhores condições de vida e acesso a recursos e lugares que não poderiam ser acessados sem a participação. Os alunos de EJA (Educação de Jovens e Adultos) em Nova Andradina procuram por meio da escola pertencimento às suas comunidades imaginadas por eles, e investem nela como proposto por Gardner (1985), emergindo desta participação novas identidades e identidades imaginadas. Assim, neste trabalho está proposto as relações estabelecidas nas identidades múltiplas dos alunos de EJA em duas escolas de Nova Andradina, como proposto por Hall (2005) e suas relações com o conceito de investimento proposto por Norton Peirce (1995). Tem por objetivo a compreensão de quais investimentos são feitos pelos alunos de EJA e quais identidades emergem desta escolarização, estabelecendo até que ponto os investimentos propostos possibilitam acesso a novas condições de vida em suas comunidades.

Palavras chave: EJA, Motivação, Investimento e Identidade

ABSTRACT: *The Access to and participation in certain communities requires those who seek belonging to characteristics that are consonant with the groups they seek to belong to. These communities offer, in the imagination of those who seek membership, better living conditions and access to resources and places that could not be accessed without participation. The students of EJA (Young and Adult Education) in Nova Andradina seek through the school to belong to their communities imagined by them, and invest in it as proposed by Gardner (1985), emerging from this participation new identities and imagined identities. This paper proposes the relationships established in the multiple identities of EJA students in two schools in Nova Andradina, as proposed by Hall (2005) and their relation to the concept of investment proposed by Norton Peirce (1995). It aims to understand what investments are made by the students of EJA and what identities emerge from this schooling, establishing to what extent the proposed investments allow access to new living conditions in their communities.*

Keywords: *EJA, Motivation, Investment and Identity*

Este trabalho apresenta um diálogo resultante de uma pesquisa realizada em 2014 com alunos em duas escolas de Nova Andradina e traz para a discussão os dados apresentados por eles em um questionário com as perspectivas propostas nos objetivos de identidades e investimentos tidas por eles no ensino de EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Para o desenvolvimento do trabalho atendo-me à concepção de investimento proposto por Norton (1995), em que ressignifico a teoria na busca de identificar os

¹ Especialista em Ciências da Linguagem e professor de Língua Inglesa da Rede Estadual de Ensino de MS.

investimentos feitos na EJA com vista à conquista de novas oportunidades e ao conceito de Identidade proposto por Hall (2005) em que este apresenta a concepção de múltiplas identidades.

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa quantitativa e utilizou de questionário aberto com dez questões livres com alunos em duas escolas da rede municipal de ensino de Nova Andradina. A pesquisa ocorreu entre maio e dezembro de 2015.

A Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Nova Andradina, garante o acesso a todo estudante que tenha mais de quinze anos de idade e que tenha disponibilidade para estudar no período noturno. As turmas são compostas por salas heterogêneas com alunos de diferentes idades e grupos sociais.

As aulas são ministradas com a mesma metodologia e tempo em todas as turmas, com professores efetivos e convocados, habilitados por áreas específicas, utilizando um referencial específico para esta clientela. Os alunos que frequentam as aulas são jovens, adultos e idosos, com diferentes idades em um mesmo ambiente.

A pesquisa ocorreu durante o intervalo de aula, no pátio da escola, no período de maio a novembro de 2015 com 57 alunos matriculados em duas escolas urbanas do município, totalizando aproximadamente 10% dos alunos matriculados. Para tratar as identidades das escolas, nesta pesquisa apresento como sendo A e B as escolas pesquisadas.

No mundo contemporâneo, onde as informações são transmitidas a uma velocidade cada vez maior, estar inserido na comunidade de forma integrativa deixa de ser uma opção e passa a ser uma necessidade.

O indivíduo inserido neste contexto precisa estar instruído, atualizado e fluído o tempo todo, apto a resolver problemas simples e complexos, estabelecidos em seu cotidiano, de forma rápida e consistente tomando decisões que podem inferir em sua vida e na vida daqueles que estão diretamente vinculados a ele.

Estas decisões necessárias são marcadas por atitudes e novos olhares que de acordo com Hall (2005) muitas vezes colocam identidades antes tidas como definitivas e imutáveis em fluidas e líquidas. As ideias centrais de identidades estão descentralizando-se e possibilitando a emergência de novas identidades.

Este processo de fluidez trouxe uma nova condição de indivíduo, não detentor de uma só identidade, mas de identidades, que de acordo com Willian (2013) são

fragmentadas e múltiplas, e sendo múltiplas formam um indivíduo complexo relacionado a novas estratégias e especificidades em um mundo amplo e complexo.

Desta forma este trabalho está construído na tentativa de responder a seguinte pergunta: Quais os investimentos feitos pelos alunos de EJA e quais identidades emergem desta escolarização?

Nesta perspectiva este trabalho apresenta uma análise dos investimentos feitos pelos alunos de uma escola de EJA fundamental, discutindo à luz de teorias da Linguística Aplicada como a teoria dos Investimentos proposto por Norton Peirce (1995) e da teoria das identidades múltiplas propostas por Hall (2005) na tentativa de compreender como o ensino através da EJA possibilita a emergência de novas identidades.

Para este trabalho a teoria dos investimentos é ressignificada no intuito a compreender quais são os esforços feitos pelos alunos de EJA em Nova Andradina, na sua formação escolar. Este trabalho leva em consideração a aprendizagem e a importância desta para os alunos.

Na sociedade pós-estruturalista, pessoas diversas que não conseguiram concluir sua formação escolar no tempo adequado buscam uma reinserção escolar e uma nova oportunidade de acesso à escola. Esta busca por uma nova oportunidade acadêmica pauta uma série de razões ou motivos, diferentes de indivíduo para indivíduo o que leva os alunos a motivarem-se no retorno aos bancos escolares.

Com este viés acredita-se que um aluno motivado alcança seus objetivos de aprendizagem, como proposto por Gardner (1985), pois a partir da motivação ele insere-se no processo e passa a compor o grupo de alunos de uma determinada turma. Para Gardner (1985) o conceito de “motivação diz respeito à combinação de esforços mais desejo de atingir o objetivo de aprender a língua mais atitudes favoráveis para aprender.”² (GARDNER, 1985, p.10, tradução minha).

Ressignificando esta teoria para a aprendizagem escolar, acredita-se que se o aluno está motivado a aprender ele estabelece ações para que isso ocorra e motivado, insere-se no processo, participando das aulas e conseqüentemente do processo como um todo.

Esta proposta de aprendizagem por motivação é questionada por Norton (1995). Ela propõe que a motivação não dá conta de explicar e compreender o todo processo

² “motivation refers to the combination of effort plus desire to achieve the goal of learning the language plus favorable attitudes toward learning the language. (GARDNER, 1985, p.10)

complexo de aprendizagem, ou seja, um indivíduo motivado por si só não consegue estabelecer a aprendizagem de forma completa no processo pois outros fatores estabelecidos nas relações de poder podem resultar na evasão deste aluno ou até mesmo o recuo para com a aprendizagem. Ela compreende “o aprendiz [...] não como sem história e unidimensional, mas como tendo uma história social complexa e múltiplos desejos”³ (NORTON PEIRCE, 1995, p. 9- tradução minha)

Nesta relação complexa estabelecida no processo de aprendizagem Norton (1995) propõe a noção de investimento onde ela compreende que “ o conceito de investimento, em vez de motivação, sinaliza com mais precisão a relação social e historicamente construída[...]”⁴ (NORTON PEIRCE, 1995, p. 16- tradução minha), proporcionando assim uma melhor compreensão do processo como um todo, de forma a explicar mais precisamente as razões que levam um aluno a aprender.

Desta forma a motivação estabelecida inicialmente na construção e um objetivo de estudo, na concepção apresentada por Norton (1995), precisa ser expandida a uma concepção maior, ou seja, uma concepção de investimentos por parte dos alunos que possibilite a estes não só a inclusão, mas a permanência no processo.

Assim, ressignificando a o conceito para a aprendizagem não só de línguas, mas de forma mais ampla ao conceito de aprendizagem, pondera-se que “o investimento deve ser entendido dentro de um quadro sociológico que faça a conexão entre o desejo e o compromisso do aluno para aprender[...] e a mudança da identidade na construção.”⁵ (SILVA, 2013, p. 108).

Os alunos da EJA são heterogêneos em idade, gênero e condições sociais, porém convivem em um mesmo espaço, com ideias diferentes. Assim, as concepções de identidades vinculadas a estes alunos são colocadas em xeque frente a esta realidade, possibilitando a emergência de novas identidades e/ou ainda uma crise às que já possuem. Neste sentido, segundo Hall (2005), a

crise de identidade é vista como parte de um processo mais amplo de mudanças que está deslocando as estruturas e processo centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam

³ The notion of investment conceives of the language learner, not as ahistorical and unidimensional, but as having a complex social history and multiple desires. (NORTON PEIRCE, 1995, p. 9)

⁴ In my view, the conception of investment rather than motivation more accurately signals the socially and historically constructed (NORTON PEIRCE, 1995, p. 16)

⁵ the investment must be understood within a sociological framework that makes connection between the learner’s desire and commitment to learn[...] and the changing identity in construction. (SILVA, 2013, p.108)

aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 2005, p. 09)

Estas mudanças ocorridas na sociedade resultaram em mudanças de identidades de forma geral e em uma relação dolorida com o meio as novas identidades são emergidas e junto a elas a necessidade de investir em novas oportunidades.

Atualmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996⁶, assegura a todo indivíduo que está fora da escola a possibilidade de reintegrar-se, retornando aos bancos da escola em busca da formação que lhe falta.

Com esta perspectiva na sequência deste trabalho encontra-se a análise da pesquisa realizada, com uma discussão do panorama apresentado discutido às luzes das teorias propostas para tal em que apresento as escolas pesquisadas e as respostas obtidas junto aos alunos.

A escola A está situada em uma região central e possui três coordenadores que trabalham diretamente com a EJA, porém, a organização e o acompanhamento diário é feito por uma das três que assume como coordenadora geral da modalidade de ensino. A EJA, nesta escola possui 318 alunos matriculados e atende da 1ª fase até a 4ª fase, o que corresponde do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A escola B está situada em uma região de periferia e possui uma coordenadora geral. Nesta escola constam 253 alunos matriculados no período da pesquisa e, também, atende da 1ª à 4ª fase.

Foram entrevistados 36 (trinta e seis) alunos na escola A e 21 (vinte e um) alunos na escola B, sendo a última escola tida uma maior rejeição ou receio para responder ao questionário por parte dos alunos. A pesquisa em ambas escolas ocorreu durante o intervalo. Os alunos foram abordados individualmente, considerando a resposta de cada educando da forma como foi apresentada, sem orientação ou ajuda. Os alunos entrevistados constam de três alunos da 1ª fase, sete da segunda fase, dezessete da terceira fase e trinta da quarta fase.

Analisando este aspecto percebe-se que quanto mais instruídos os alunos, mais são propensos a falar e argumentar, pois, perdem com a instrução o medo de se expressar adotando uma postura mais crítica e objetiva.

⁶ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

Estas ações são percebidas à medida que os alunos interagem com o meio, descentralizando as identidades antes tidas como fixadas, como as concepções de submissão das mulheres, negros e outras. “estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nos próprios como sujeitos integrados.” (HALL, 2005, p. 09).

Desta forma compreende-se que quanto mais conhecimento possuem, maior é a facilidade em comunicar-se e expressar-se, e que as identidades emergem de acordo com o nível escolar de cada educando.

Corroborando esta conceção Gadotti, (2014) afirma que,

Ao tornar-se um alfabetizado e, mais ainda, um leitor crítico, não apenas de palavras, mas de seu próprio mundo, de vida e de destino [...] o adulto se reconhece um ser mais livre e autônomo e sente-se mais à vontade que os não alfabetizados [...] encontra mais alternativas e possibilidade de orientar sua própria vida e a das pessoas que lhes são próximas. E, mais do que isso, torna-se bastante motivado a participar mais efetivamente na comunidade e na política.(GADOTTI, 2014, p. 7)

Esta percepção de mundo observamos no momento das entrevistas quando os alunos da 1ª e 2ª fases se recusaram a responder e os de 3ª e 4ª fases demonstraram maior interesse na participação.

Na análise destas informações concluímos que quanto mais estudado e instruído maior é o entusiasmo em participar da entrevista, diante dos investimentos que foram realizados e da participação em espaços antes não imaginados, o que pode estar vinculado à maneira mais adequada de comunicação ou ainda a um maior argumento em caso de perguntas relativas a sua vida, seja ela escolar ou social/pessoal.

Os contextos de mudanças de personalidade ou o surgimento de novas identidades estão segundo Hall (2005) ligados às oportunidades de novas conquistas ou relações ligadas à globalização. Para ele “as sociedades modernas são, portanto por definição, sociedades de mudanças constante, rápida e permanente.” (HALL, 2005, p. 14)

Com relação à idade dos alunos participantes do projeto, podemos observar a heterogeneidade dos alunos da EJA, pois temos alunos com idades entre 14 e 60 anos com uma maioria de 17 a 19 anos, o que complementa a fluidez dos indivíduos pós-modernos quanto à busca de espaço neste mundo contemporâneo globalizado.

A heterogeneidade relativa à idade nos reporta à necessidade de uma educação muito mais orientada para este alunado, pois o professor precisa trabalhar com o grupo de maneira diferente visando o mesmo objetivo mas para alunos em diferentes faixas etárias e diferentes contextos sociais.

Considerar que o aluno está na escola com o objetivo de aprender, mesmo que suas peculiaridades o faz distanciar-se, às vezes, da proposta de ensino, é primordial à promoção de um ensino voltado a este alunado, pois

Os jovens e adultos alunos da EJA possuem inúmeras potencialidades de aprendizagens e merecem ser estimulados a reconhecerem que podem aprender no cotidiano da vida escolar. Elevar a autoestima desses alunos no cotidiano da escola pode contribuir para a efetivação da aprendizagem (SABINO e FERREIRA, 2014, p.05).

O aluno ao procurar a escola, motivado conforme proposto por Gardner (1985) em sua condição de retorno investe para que sua permanência seja efetivada, como proposto por Norton Peirce (1995), e desta forma potencializa ações para desenvolver-se socialmente o que resulta em novas identidades emergentes pelo novo contexto como resultado dos investimentos realizados.

Considerando neste contexto os alunos entrevistados, percebe-se que estes apesar de idades distintas e pertencimento a grupos sociais diferenciados, ambos estabelecem novas relações, proporcionadas por uma construção de sentidos estabelecidas pela relação de poder entre estes, como proposto por Foucault (1977).

De acordo com o resultado da pesquisa, estes alunos veem a escola como ambiente transformador em suas vidas, para alguns com pequenas mudanças, mas que de significado muito grande no alcance a novas oportunidades tendo incluído nestes recursos imaginados a possibilidade de saber ler e escrever.

Para outros é a possibilidade de recuperar o tempo perdido e buscar uma qualificação, seja ela profissional ou ainda pessoal no âmbito de uma Universidade, visualizando assim o pertencimento a comunidades imaginadas que lhes garanta melhores condições de vida.

Na busca por alcançarem estes objetivos os alunos de EJA investem e neste viés as identidades destes indivíduos são colocadas em xeque pois o que antes era tido como fixo e determinado agora torna-se fluido e líquido. Estas condições heterogêneas estão em conflito pois cada indivíduo pertence a um grupo diferente no seu cotidiano e

estabelece na escola relação com outras pessoas, com podemos observar no quadro ligado ao mercado de trabalho.

De acordo com a pesquisa, 75,3% dos alunos estão no mercado de trabalho sendo que destes 48,83% estão no comércio, 20,93% trabalham em residência, 9,30% trabalham na construção civil, 9,30% são autônomos, 4,65% trabalham em usinas da região e 6,95 estão divididos entre funcionários da Prefeitura Municipal, motoristas e mecânicos no comércio local.

Estes alunos, segundo o levantamento, em 62,79% dos casos trabalham mais que oito horas por dia, sendo que 18,6% trabalham até oito horas e outros 18,6% trabalham até quatro horas por dia. Ao observarmos estes dados percebemos que apesar de os alunos terem os mesmos objetivos ou seja de estarem na escola e concluírem o ensino fundamental.

Para tanto, pode-se identificar que os investimentos não são iguais, eles exprimem que “os investimentos feitos [...] em tais contextos variam de indivíduo a indivíduo e de seus propósitos na aprendizagem e / ou na utilização da linguagem.”⁷ (SILVA, 2013, p.109, tradução minha)

O Regimento Escolar e a autorização para o funcionamento da EJA exige que o educando tenha o mínimo de 75% de presença na escola. Esta presença é fator primordial para que o aluno seja considerado aprovado, levando em consideração que somente neste tempo o educando consegue ter condições de aprender o conteúdo proposto.

Logo, se mais que 62% destes alunos estão no mercado de trabalho e atuam em suas funções por mais de oito horas, possivelmente eles chegarão atrasados na escola, porém mesmo diante do cansaço e das dificuldades como distância e perda de conteúdo, permanecem na escola.

Ao observar os investimentos feitos, percebe-se que quando “os alunos investem [...] o fazem com o entendimento de que irão adquirir uma maior variedade de recursos simbólicos e materiais” (NORTON, 1995, p.17), e que a partir daí poderão melhorar suas condições de vida.

Os alunos que frequentam a escola procuram uma oportunidade que leve em consideração sua inclusão social e uma validação de sua participação na sociedade. Para isso Gadotti (2006), afirma que o currículo escolar não pode se limitar a uma lista de

⁷ The investments made [...] in such contexts may vary from individual to individual, and from their purposes in learning and/or using the language. (SILVA, 2013, p.109)

exercícios e uma gama de conteúdos amarrados a um programa inflexível, ele precisa estar estruturado para atender aquele alunado, oferecendo subsídios que possibilitem a inclusão do aluno trabalhador, do aluno egresso, desempregado e outros que porventura estejam fora da escola.

Desta forma percebemos que a busca por uma completude faz com que os estudantes através da escola invistam para alcançar seus objetivos, e a partir destes investimentos possibilitam a emergência de novas identidades frente ao processo. Assim percebe-se que “A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através da quais nós imaginamos ser vistos pelos outros.” (HALL, 2005, p. 39)

Os alunos entrevistados ao serem indagados sobre o que os fizeram voltar à escola, 57,8% afirmaram ser a necessidade de continuar os estudos em busca de uma melhor condição de vida e que veem na escola a possibilidade de participação a novas propostas como melhor trabalho ou ainda integração em outros grupos como uma faculdade.

Dentre eles, 21% afirmaram que este retorno está ligado à necessidade de conhecimento no trabalho ou ainda na busca de uma melhor alocação profissional dentro da empresa; 8,7% disseram estar ligado à motivação profissional, com uma visão voltada a questões pessoais como orgulho próprio e anseios pessoais de conquistar um espaço maior no ambiente social; e 12,2% por imposição profissional, motivados pela imposição das empresas de que estes funcionários tenham qualificação profissional.

Cada aluno investe com um objetivo, seja em uma formação que lhe falta na busca de adquirir recursos que lhe serão uteis para uma melhor condição de vida, para suprir uma necessidade exigida no mercado de trabalho ou ainda para satisfazer seu próprio ego. Este investimento, segundo Norton, (1995) é resultante de uma força empenhada em busca de um pertencimento a uma identidade almejada, seja de reconhecimento pessoal ou profissional.

Considerações Finais

A pesquisa trouxe dados de que 75,4% dos alunos entrevistados não pensaram em desistir durante as aulas mesmo com todas as dificuldades existentes para o processo.

Estes alunos acreditam que a escola é a porta de saída da condição que estão inseridos para uma nova condição, com mais conforto financeiro e que permitam recursos para adquirem bens de consumo que facilitem sua vida e potencializem acesso a um novo capital, como proposto por Bourdieu (2001) seja ele simbólico ou não.

Para 24,6% dos alunos entrevistados, houve em algum momento da trajetória escolar o pensamento em abandonar a escola, porém foram motivados ou por suas famílias ou pelos professores a continuarem em busca de seus sonhos, e investiram neste foco, mesmo tendo que deixar em casa esposa, filhos e outros entes queridos ou ainda o cansaço pelo longo dia de trabalho.

Ainda segunda a pesquisa, 61,4% dos alunos estudantes estão solteiros, 31,5% casados e 7% são divorciados. Estes dados nos revelam que independente de idade e de condições do aluno no lar, os investimentos ocorrem, de forma diferente, pois cada um tem suas dificuldades diferenciadas.

Todos os que procuram a escola querem o pertencimento a uma nova comunidade, com ela acesso a novos recursos e conseqüentemente investem na aprendizagem. Desta forma “a construção do investimento procura estabelecer uma conexão significativa entre o desejo do aluno e o compromisso com a aprendizagem” (NORTON & TOOHEY, 2011, p. 415)

Ao estabelecer esta condição, os alunos passam a compreender a escola como recurso de mudança social e pessoal, e investem nela, pois veem-na uma possibilidade de acesso a comunidades que não pertence. Assim, a escola posiciona estes alunos como qualificados, emergindo assim novas identidades e oportunidades pessoais e profissionais.

Nesse sentido a educação possibilita condições favoráveis à construção do ser humano na busca por novas e melhores condições de vida. “Desta forma a visão de ambiente construtivo é necessário à escola, tendo ela a proposta de ser a porta de inclusão de jovens e adultos no mundo” (SABINO & FERREIRA, 2014, p.08).

Considerando então a pergunta inicial deste trabalho que na busca de compreender quais os investimentos feitos pelos alunos de EJA, pode-se considerar que há investimentos diversos, pois para os alunos pesquisados a possibilidade de melhoria de vida está condicionada a permanência na escola.

Seus esforços como deixar a família em casa ao final do dia, não ter acesso a lazer durante o período que está na escola ou ainda recursos financeiros na compra de material e transporte podem aqui ser estabelecidos como investimentos feitos.

Ao considerar a pergunta de quais identidades emergem da escolarização, pode-se considerar a identidade de estudante como sendo a mais significativa, pois para os alunos, a escola pode proporcionar novas oportunidades de participação em grupos até então não tidos.

Por meio da escola novas identidades emergem, e por meio delas as possibilidades de pertencimento a novas comunidades também, o que garante condições de acesso a bens diversos, sejam eles capitais ou culturais.

Assim, as condições de participação social e melhorias na qualidade de vida dos pesquisados está ligada à sua participação na escola, que ocorre mediante a investimentos diversos feitos na busca de uma permanência.

Como resultante deste processo de escolarização novas identidades emergem, como a identidade imaginada de um acadêmico universitário ou ainda o pertencimento a uma nova comunidade que possa abrir novas possibilidades de trabalho e de acesso a novos bens.

Desta forma este trabalho pode contribuir para uma discussão maior que está ligada a importância da EJA para alunos que por diversas razões deixaram a escola na idade certa e agora procuram-na na busca de pertencer a uma nova comunidade, em que ressignificadas as concepções de Investimento e Motivação buscou-se compreender as identidades emergidas e as concepções destas frente à participação em novas comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. **Sobre o poder simbólico**. In: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.07-16.
- GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro, 8ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.
- HALL, Stuart. **A Identidade cultural da pós-modernidade**. 10ª ed. DP&A. 2005.
- NORTON PEIRCE, Bonny. **Social Identity, Investment, and Language** TESOL Quarterly, Vol. 29, No. 1. pp. 9-31, 1995.
- NORTON. Bonny; TOOHEY, Kelleen. **Identity, language learning, and social change**. Lang. Teach. (2011), 44.4, 412–446 c Cambridge University Press 2011.

SABINO, Raquel do N.; FERREIRA, Rejane de Barros C. QUEM É O SUJEITO DA EJA? OU ALUNOS DA EJA: QUEM SÃO ESSES SUJEITOS? Disponível em <http://www.catedraunescojea.com.br/GT05/COM/COM038.pdf> acesso em julho de 2014.

WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo**: Trad. Caio Liudvick. 2ª Ed. – Petrópolis RJ: Vozes, 2013.